

Itens:

- Vida e obra do autor;
- Características dos personagens principais;
- Características dos personagens secundários;
- Outros personagens;
- Resumo da Obra;
- Crítica pessoal dos integrantes da equipe a respeito da obra.

Vida e Obras do Autor.

- 1839** - Nasce Joaquim Maria Machado de Assis no Rio de Janeiro, a 21 de junho.
- 1855** - Publica seu primeiro trabalho, a poesia “Ela”, na Marmota Fluminense.
- 1858** - Começa intensa colaboração em vários jornais e revistas que com algumas interrupções breves, manterá por toda vida.
- 1864** - Publica seu primeiro livro: “Crisálidas” (poesia).
- 1869** - Casa-se com Carolina Augusta Xavier de Novais.
- 1873** - É nomeado primeiro oficial da secretaria do Estado do Ministério da agricultura Comércio e Obras Públicas.
- 1878/9** - Passa uma temporada em Friburgo, por motivo de doença.
- 1881** - Oficial de gabinete de Pedro Luís, Ministro da Agricultura.
- 1888** - Oficial da Ordem da Rosa, por decreto do imperador.
- 1889** - Diretor da Diretoria do Comércio.
- 1892** - Diretor-Geral da Aviação.
- 1897** - É eleito presidente da Academia Brasileira de Letras, fundada no ano anterior.
- 1904** - Membro correspondente da Academia das Ciências, de Lisboa. Morre sua mulher, Carolina, a 20 de outubro.
- 1908** - Licença para tratamento de saúde (junho). Falece no Rio, a 29 de setembro.

OBRAS DO AUTOR:

Romance:

- 1872** - Ressurreição;
- 1874** - A mão e a luva;
- 1876** - Helena;
- 1878** - Iaiá Garcia;
- 1881** - Memórias póstumas de Brás Cubas;
- 1891** - Quincas Borba;
- 1899** - Dom Casmurro;
- 1904** - Esaú e Jacó;
- 1908** - Memorial de Aires.

Poesia:

- 1864** - Crisálidas;
- 1870** - Falenas;
- 1875** - Americanas;
- 1901** - Poesias completas (incluindo ocidentais).

Contos:

1870 - Contos Fluminenses;
1873 - Histórias da meia-noite;
1882 - Papéis avulsos;
1884 - Histórias sem data;
1896 - Várias histórias;
1899 - Páginas recolhidas;
1906 - Relíquias de casa velha.

Teatro:

1861 - Queda que as mulheres têm para os tolos; Desencantos e Hoje avental, amanhã luva;
1862 - O caminho da porta; O protocolo;
1863 - Quase ministro;
1865 - Os deuses da casaca;
1881 - Tu, só tu, puro amor;
1910 - Teatro coligido (incluindo “Não consultes médico” e “Lição de Botânica”).

Obras Póstumas:

1910 - Crítica;
1921 - Outras relíquias (conto); Páginas escolhidas (contos);
1914/37 - A semana, 3º vol. (crônica);
1932 - Novas relíquias (contos); 1937 Crônicas; Contos fluminenses, 2º vol.; Crítica literária; Crítica teatral; Histórias Românticas;
1939 - Páginas esquecidas;
1944 - Casa velha;
1956 - Diálogos e reflexões de um relojoeiro;
1958 - Crônicas de Lélío.

Características dos Personagens Principais

Bento: personagem principal da história, era ciumento, religioso, recluso, calado e metia muitas idéias infantis na cabeça. Gostava de ser ouvido e tinha seus muitos medos. Quando velho, tinha bigodes e era garboso, porém não muito forte, acabou se tornando rancisa, melancólico e “casmurro”. Não falou muito de sua fisionomia.

Capitu: cabelos grossos com duas tranças com fitas atadas a ponta uma a outra descidas pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, como olhos de cigana, oblíqua e dissimulada, nariz reto e comprido, boca fina e queixo largo. Suas mãos cheiravam a sabão comum com água normal de poço. Era uma linda garota e tornou-se uma linda mulher. Responsável, inteligente, pegava-se a pensar consigo mesma com facilidade, tinha um caráter forte e chamava bastante atenção. Companheira, romântica, cuidadosa, zelosa e econômica.

Escobar: rapaz esbelto, olhos claros, um pouco fugitivos, como as mãos, os pés, a fala, como tudo. Não falava claramente nem seguido, as mãos não apertavam umas as outras porque os dedos sendo delgados e curtos. O sorriso era instantâneo, sempre meditava algum ponto espiritual tinha braços fortes, olhar curioso e rápido. Era nadador e altura mediana. Inteligente e “amigo”, conseguia penetrar no âmago das pessoas e saber o que se passava com elas. Era 3 anos mais velho que Bento.

Ezequiel: Quando pequeno era um imitador, levado e inteligente. Quando moço tornou-se esbelto e com a aparência de Escobar, olhar e tudo o que o outro tinha. Era inteligente e interessado por arqueologia, porém morreu cedo e sem o amor de “pai”?

Características dos Personagens Secundários

D. Maria da Glória: mãe de Bentinho. Mulher forte, madura, religiosa e amorosa. Na época, apresentava 42 anos de idade, embora ainda parecesse jovem e bonita. Envelheceu ao decorrer da história, porém continuava muito bonita aos olhos do filho.

José Dias: era “magro, chupado, com um princípio de calva” e teria os cinquenta e cinco anos. Vestia-se simples e bem. Homem prestativo que tratava Bentinho com “extremos de mãe e atenções de servo.” Era um tipo de empregado da casa, porém muito mais chegado, era quase da família, tinha mania de expressar-se em superlativos.

Pádua: Era o pai de Capitu, homem baixo e grosso de corpo, pernas e braços curtos, costas abauladas. Dava-se bem com a família de Bentinho, exceto José Dias, com quem não se dava muito bem, mas respeitavam-se. Fora ajudado varias vezes por D. Maria da Glória, e a queria “muitíssimo” bem.

Outros Personagens:

prima Justina: era quadragénaria, magra e pálida, boca fina e olhos curiosos; que vivia ali por favores e interesses de D. Glória. Gostava de achar os defeitos das pessoas e expo-los aos olhos alheios. Quando não os encontrava, referia-se “a não ser...” sem completar essa frase.

tio Cosme: um homem gordo e pesado, tinha a respiração curta e os olhos dorminhocos. Era também viúvo e vivia ali desde que D. Glória enviudara. Era “excelentíssimo” jogador de gamão, e tratava a vida como uma grande ópera.

D. Fortunata: a mãe de Capitu, amiga e mãe dedicada apoiava a filha, porém morreu cedo na história.

Protonotário Cabral: padre amigo de todos e que se encarregara da entrada de Bentinho para o seminário, era conselheiro da família e ressaltava-lhe o dom do “Bom Comer”, pois gostava de uma mesa farta e bem variada, freqüentava bastante a casa de Bentinho.

Resumo da obra:

Tudo começa com uma explicação. Casmurro, era o título vinculado a Bentinho, personagem principal quando mais velho, recebera-o depois de ter passado por muitas outras coisas, o que lhe dava a fama de teimoso e ensimesmado. Ganhou-o de transeunte depois de ter cochilado enquanto este recitava alguns poemas de sua própria autoria. O dom veio depois, ficando assim conhecido como Dom Casmurro. Bento, conta sua vida, descreve a casa onde morou e sua vida atual, explica-nos que a casa atual bem como sua vida é tudo uma tentativa de retomada do passado. A casa nova fora feita a imagem e semelhança da casa da Rua de Mata-cavalos onde viveu sua infância. Lembra-se com precisão datal, o dia em que soube que ia ser mandado para o seminário, onde tudo começou.

Bentinho, assim era chamado quando pequeno, passava quando ouviu seu nome no comentário que corria pela sala, começou a escutar a conversa de sua mãe, José Dias, Prima Justina, Tio Cosme a respeito da promessa que D. Maria da Glória tinha feito, que era enviá-lo ao seminário. José Dias, achava que Bentinho devia ir logo, pois já reparará como este pequeno andava de cochichos com Capitu, o que achava, poderia resultar em namoro. Bento nunca tinha

pensado dessa maneira em Capitu, eram apenas amigos, pensou. É certo que conversavam bastante, mas nunca pensou na forma dita. Perdeu-se em seus pensamentos e não escutou o resto da conversa, viu apenas a mãe começar a chorar e os outros irem a seu socorro, aproveitou-se da deixa para sair de seu esconderijo e ir ter com Capitu um dedo de prosa. Pensava muito sobre o que ouvira, e queria ter a prova com Capitu. Esta era sua vizinha, sua amiga e companheira de todas as horas, passavam muito tempo conversando e tinham um “chamego” especial, descobriu que o assunto era real quando viu Capitu a escrever seu nome e o dela na parede. Contou-lhe sobre sua ida para o seminário. Capitu revoltou-se, armou planos e ficou a pensar em uma solução para impedir a tragédia que caíra sobre eles. Os dias passaram, tentaram varias coisa para mudar a opinião de D. Maria da Glória, porém em vão. Bentinho foi mandado para o seminário.

Antes porém, Bento e Capitu, juraram que casariam custasse o que custasse levasse o tempo que fosse. No seminário, Bentinho pensava em sua casa, em Capitu e imaginava maneiras de sair o mais rápido possível. Dentro porém, era um aluno muito bom diziam os professores, “— Dará um bom padre, se tiver a vocação que há de aflorar...”, diziam. Fez amizades, mas seu melhor amigo foi Escobar, contavam intimidades e confidencias, tornaram-se grandes amigos inseparáveis. Enquanto isso Capitu cativava a mãe de Bentinho, D. Maria da Gloria, que já não fazia mais nada sem ela. Tempos passaram e surgiu a idéia de dar a chance do seminário a um outro moço, Bento saiu do seminário e D. Maria da Glória passou a ajudar um menino carente a se formar padre. Bento se formou e casou com Capitu como haviam jurado. Escobar, casou-se com a melhor amiga de Capitu e se tornaram um quarteto inseparável, Escobar e a esposa, Bento e Capitolina.

Muitas coisas se passaram, Escobar tinha um comercio e Bento tinha causas a defender no fórum, sempre juntos eram muito amigos, quando uns não estavam na casa de uns, estariam na casa do outro. Escobar teve uma filha, Bentinho e Capitu não conseguiam a façanha e o invejavam, Bentinho confessou seu desejo de ter um filho a Escobar. Após algum tempo, Capitolina engravidou e Bento realizou o sonho de ser pai de um garoto, Ezequiel. Este cresceu sadio e em companhia da filha de Escobar, todos planejavam o casamento dos dois, o que não ocorreu.

Em um dia de chuva, Escobar cismou em nadar e foi tragado pelo mar, não sobreviveu e provocou muita dor em todos, sua esposa e filha mudaram e ficaram distantes. Bento via em Ezequiel, se formar maneiras e trejeitos de Escobar, começando a desconfiar. Capitu e eles brigaram, Bento tentou suicídio, não conseguiu, o menino era Escobar menor, olhar e tudo mais o que provocava mais raiva de Bento, que acabou por se separar de Capitu. Esta foi para Europa, onde viveu seus últimos anos com o filho que crescia, Bento ficou e ia todo ano para Europa dizendo visitá-la porém não ia ao encontro de Capitu. Um certo dia, quando Bento estava em sua casa, um criado anunciou-lhe uma visita, está era Ezequiel já moço.

Bentinho encontrou-se com Ezequiel, que contou que sua mãe, Capitu, morrera e fora enterrada aos arredores da Suíça, Bento por sua vez contou-lhe da morte de José Dias, Prima Justina, Tio Cosme e D. Maria da Gloria, e via em Ezequiel a fisionomia de Escobar o que dava-lhe a sensação de que Ezequiel, como desconfiava há muito tempo, era filho de Escobar e não seu. Não tardou e Ezequiel partiu para o Egito, onde também morreu, fora enterrado lá mesmo. Bento continuou com sua dúvida, porém agora sozinho e “escreveu” o livro, lembrando-se que nunca amou outro mulher como amara Capitu.

Crítica pessoal dos integrantes da equipe a respeito da obra.

Fábio Hofnik — “ Eu achei o livro bom, pois o autor fala com o leitor, e a história nos incentiva a leitura.”

Alex Sandre — “ Dom Casmurro é um livro ambíguo. Trata das dúvidas. A dúvida da traição. A história se perpetua em torno da tríade Bento- Capitu - Escobar. A realização de um amor antigo através de um filho; o qual porém pode não ser um filho legítimo. E é certamente até o grande ponto da história; o duelo de conclusões dos leitores, pois são eles quem acabam por decidir qual o final, a conclusão.

Marcos — “ Dom Casmurro é uma obra que deixa-nos com a dúvida de quem traiu quem na história. Muitos fatos levam a crer que Ezequiel pode ser filho de Escobar, mas dá-nos a impressão também de que é o filho de Bentinho. A dúvida é se Capitu, traiu ou não Bentinho para ter o filho tão desejado. A minha opinião é que Capitu não traiu Bento, pois Capitu era uma mulher de espírito forte, acho que se Bentinho, o mais fraco em minha opinião não traiu Capitu, esta que era mais certa de si, também não o fez o que aconteceu foi que a falta de um ser querido, a morte de Escobar, traumatizou muito Bentinho o que levou a este chegar a esta conclusão. Concluindo, é uma obra muito interessante e curiosa, e a dúvida, quando aparecerá a versão de Capitu da história, nunca?”

Denis — “ A obra em si é bem interessante pois Machado de Assis consegue levar a historia com varias mudanças de “clima”. Até quase o fim é um livro normal com uma historia calma, mas que não chega a ser cansativa e no final tudo muda, esse final eu achei por um lado legal pois muda totalmente de rumo a vida dos personagens, mas por outro houve uma certa decepção de minha parte, pois tudo que você leu, o livro todo é jogado por água abaixo. O vocabulário não é muito difícil e como a historia é boa, dá para ler o livro numa boa”.



e-mail: doutromundo@sti.com.br

Documento gentilmente cedido pelo próprio autor.



www.sti.com.br

